



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ELIZANGELA PRATISSOLI KUMM

**MEMÓRIAS DA MINHA TRAJETÓRIA EDUCACIONAL:
INFLUÊNCIA PARA A DOCÊNCIA E MINHA FORMAÇÃO NO
CURSO DE PEDAGOGIA EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA**

Ji-PARANÁ/RO

2017.

ELIZANGELA PRATISSOLI KUMM

**Memórias da minha trajetória educacional: influência para a docência e
minha formação no Curso de Pedagogia em Ji-Paraná, Rondônia**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como pré-requisito para a conclusão de curso, sob a orientação do Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro.

**JI-PARANÁ/RO
2017.**

**Memórias da minha trajetória educacional: influência para a docência e
minha formação no Curso de Pedagogia de Ji-Paraná, Rondônia**

ELIZANGELA PRATISSOLI KUMM

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Porto Velho, 30 de novembro de 2017.

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. Dr. Rafael Fonseca de Castro
(Orientador)

Membro: Prof.^a Dr.^a Márcia Machado de Lima

Membro: Prof. Me. Rafael Ademir Oliveira de Andrade

Membro: Prof. Dr. Robson Fonseca Simões
(Suplente)

**Ji-Paraná/RO
2017.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me iluminar, guiar os meus passos e por me permitir alcançar o objetivo de concluir minha graduação.

Agradeço à minha família, em especial, ao meu esposo João Pimenta e aos meus filhos, João e Mateus, por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço a UNIR e aos professores desta instituição, pela compreensão, dedicação e paciência.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e fizeram parte de todos os momentos da minha vida acadêmica.

DEDICATÓRIA

Dedico este memorial, em especial, ao meu esposo e aos meus filhos, pelo apoio e compreensão durante esta jornada de estudos.

EPÍGRAFE

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes (FREIRE, 2000, p. 33).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
1. COMO TUDO COMEÇOU	9
1.1- AS SÉRIES INICIAIS	9
1.2- A VINDA PARA RONDÔNIA	11
1.3- O ENSINO FUNDAMENTAL.....	11
1.4- O ENSINO MÉDIO	12
2 - O PRIMEIRO EMPREGO.....	13
3 - O CURSO DE PEDAGOGIA	14
3.1 O ESTÁGIO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho trata-se de um Memorial apresentado de forma discursiva, abordando fatos que me levaram ao desejo de seguir a carreira docente.

No que refere a este tipo textual, para André (2004, p. 285), o memorial “é o instrumento em que se registram descobertas, mudanças na sua prática e na sua trajetória pessoal e profissional, expressam suas emoções, seus sucessos, suas dúvidas e vai assim construindo a sua identidade profissional”.

A descrição deste texto trouxe a reflexão de várias situações vivenciadas no cotidiano da minha vida, principalmente, de minha trajetória educacional e, também, das etapas realizadas durante os Estágios, onde pude conhecer e vivenciar a realidade das escolas públicas do Município de Presidente Médici, estado de Rondônia, e estabelecer relações entre teoria e prática. Conforme o Guia de Estudos – módulo 1, Volume 1 (2002, p. 163):

O Memorial irá privilegiar sua experiência pedagógica. Cada professor cursista deverá rever sua própria prática pedagógica e analisa-la à luz dos conhecimentos teóricos focalizados nos diferentes componentes curriculares. Assim, o Memorial tem uma perspectiva teórico-prática e interdisciplinar.

Sendo assim, este Memorial estabelece um elo entre a minha vida escolar, desde as séries iniciais ao ensino superior, tendo em vista todas as transformações da rotina escolar.

Portanto, o mesmo, será dividido em três capítulos, onde, no primeiro capítulo, estará descrito como tudo começou, desde as séries iniciais, a vinda de minha família para o Estado de Rondônia, o ensino fundamental e a conclusão do ensino médio.

No segundo capítulo, falarei do meu primeiro emprego e de sua importância para minha formação, tanto pessoal quanto profissional.

E, no terceiro e último capítulo, descreverei sobre o curso de pedagogia e os estágios, assim como sua importância para minha formação como docente.

1. COMO TUDO COMEÇOU

Aos 16 dias do mês de agosto do ano de 1983, em Nova Venécia, Espírito Santo, a dona de casa e lavradora Zenaide Pratisoli Kumm, deu à luz à sua primeira filha: Elizangela Pratisoli Kumm. Após um ano do meu nascimento, nasceu minha irmã.

Vivíamos, na zona rural de Vila Pavão que, na época, era um distrito de Nova Venécia. Era uma cidade bem pequena, onde grande parte dos seus habitantes era de descendentes das culturas alemã, italiana e afrodescendente.

Havia muitas festas populares voltadas para tais culturas. Lembro-me bem de um grupo de dança local, que trazia uma dança da cultura pomerana. Devido essa diversidade cultural, foi criada a POMITAFRO (junção das iniciais de Pomeranos, Italianos e Afros), um evento de integração étnico-cultural que visa a resgatar a identidade histórica e cultural do povo capixaba. Esse evento também é considerado a “Festa da Cidade”, e como a mesma trazia várias alas com exposições de objetos antigos, artesanatos e apresentações das culturas pomerana, italiana e afro, considero como de suma importância para os processos de ensino e aprendizagem.

As festas e comemorações populares sempre fizeram parte da vida do homem. É por meio dessas manifestações que “a sociedade homenageia, honra ou rememora personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica (BELTRÃO, 1980, p. 24 -37 *Apud* TRIGUEIRO, 2007, p. 107).

Meus pais eram de uma família simples e, por terem que trabalhar na roça, estudaram apenas parte das séries iniciais e não tiveram a oportunidade de levar seus estudos adiante, porém, fizeram questão que seus filhos estudassem.

1.1- AS SÉRIES INICIAIS

Foi na Escola Municipal de Primeiro e Segundo Grau¹ Córrego Grande, na cidade de Vila Pavão-ES, que, no ano de 1991, que cursei a 1ª série² do ensino fundamental inicial. Na

¹ Nomenclatura utilizada para a classificação do nível escolar.

² Utilizei o termo “séries” por ser a nomenclatura utilizada, em nossa época, para classificar o ano escolar cursado. Ex.: 1ª, 2ª, 3ª série... Atualmente, utiliza-se a nomenclatura “anos”. Ex.: 1º, 2º, 3º ano... do ensino fundamental ou médio.

época, o ingresso no pré-escolar não era obrigatório e as pessoas que moravam na zona rural não matriculavam seus filhos nessa modalidade de ensino.

No entanto, quando completei a idade para ingressar na 1ª série, meu pai me matriculou. Nós morávamos em um sítio localizado a cinco quilômetros da cidade onde se localizava a escola e, como não havia transporte escolar, tínhamos que ir para a escola caminhando. Muitas vezes, chovia e nós chegávamos na escola muito molhadas, mas, apesar das dificuldades, divertíamos-nos muito pelo caminho.

A escola era bem grande, o método de ensino era o tradicional, e a mesma tinha certas regras diárias. Quando chegávamos, antes de entrarmos para a sala de aula, formávamos filas no pátio e cantávamos o hino nacional brasileiro. Lembro-me bem que amava minha professora, a Sr.^a Ivone. Ela era muito carinhosa e tinha um jeito muito especial para lidar com as crianças, porém, nunca me esquecerei do meu primeiro dia de aula, pois, na sala, havia dois quadros, um na frente, e outro nos fundos da sala. No quadro dos fundos, a professora passava as atividades para os alunos que tinham dificuldades para acompanhar os demais.

No meu primeiro dia de aula, copiei bem rápido, não me importei com a letra, só não queria ir para o quadro dos fundos. Quando terminou a aula, como era o primeiro dia de aula, meu pai iria me buscar e, enquanto eu o esperava, arranquei aquela folha do caderno, escrevi tudo novamente, porém, com muito cuidado, para ninguém perceber que tinha escrito com uma letra tão feia.

Gostava de todas as matérias, mas era apaixonada pela matemática, porém, eu tinha que prestar muita atenção nas explicações da professora, pois, meus pais não tinham estudado o suficiente para que pudessem me ajudar a fazer minhas atividades, ou seja, às vezes, o que nos era ensinado na sala de aula, era muito além do que eles haviam aprendido, mas, mesmo com suas dificuldades, sempre me ajudavam da melhor forma possível.

Sendo assim, uma das principais lições que trago das séries iniciais é que não importa de que forma, mas é de suma importância a participação da família nos processos de ensino e aprendizagem, em todas as suas etapas, seja, no ensino infantil, fundamental ou superior.

Portanto, hoje, cursando o ensino superior, vejo minha família como um ponto de apoio importantíssimo para minha formação.

Com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança (MACEDO, 1994, p. 199).

Minha família era bem grande e muito unida, então, meu avô resolveu se mudar para o Estado de Rondônia e alguns dos filhos o acompanharam. Meu pai foi um deles.

1.2- A vinda para Rondônia

Em busca de melhores condições de vida, no ano de 1992, nós viemos para o estado de Rondônia. Ao chegarmos, ficamos algum tempo morando em um sítio de parentes, no município de Cacoal, na zona rural. Na Escola Municipal de Primeiro Grau Dona Leopoldina, cursei a 2ª e a 3ª séries do ensino fundamental inicial. Era uma escola muito simples. Quando tinha merenda escolar, o que era muito raro, era a professora quem preparava e a mesma também dava aula para várias turmas na mesma sala, ao mesmo tempo, ou seja, era uma professora só para todas as turmas.

Em seguida, minha família comprou terras no município de São Miguel do Guaporé, porém, era distante da cidade e não havia transporte escolar para nos levar à escola, uma vez que, naquela localidade, não existia escola. Foi então que eu e minha irmã ficamos morando na casa de uma tia do nosso pai para podermos concluir os estudos naquele ano. Essa tia é uma pessoa que guardo com muito carinho no meu coração, pois foi muito importante no decorrer da minha trajetória escolar.

No final do ano de 1993, fomos nos juntar a nossa família novamente, em São Miguel do Guaporé. Foi quando meu pai, preocupado com aquela situação de não haver escola lá, mobilizou algumas famílias, que também tinham filhos em idade escolar, e juntos eles conseguiram construir uma escola. E foi nesta escola, a Escola Municipal Diogo Antônio Feijó que, no ano de 1994, conclui a 4ª série do ensino fundamental inicial.

1.3- O Ensino Fundamental

No ano de 1995, ingressei no 5º do ensino fundamental, na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Princesa Isabel. Era uma escola bem ampla e seu método de ensino era o tradicional. Os professores eram as figuras a quem devíamos toda a atenção e respeito, ou seja, o respeito que tínhamos pelos nossos professores, era semelhante ao que tínhamos por nossos pais, os alunos se sentiam motivados, todos buscavam ser o “melhor da classe” e garantir as maiores notas bimestrais. Sempre me dediquei muito aos meus estudos, por isso, não tinha dificuldades em nenhuma matéria. Minha matéria preferida ainda era a matemática.

Porém, para que eu pudesse estudar, mudei-me para a cidade de São Miguel do Guaporé, para a casa de uma família de amigos dos meus pais, onde fiquei até o final daquele ano.

No ano seguinte, em 1996, meus pais se mudaram para a cidade, então, voltei para casa, onde permaneci até concluir o 8º ano do ensino fundamental. Uma das lições que trago do ensino fundamental é que as responsabilidades com os estudos eram bem maiores que nos dias atuais. Após a conclusão do mesmo, me casei e mudamos para a cidade de Presidente Médici, ainda no estado de Rondônia.

1.4- O Ensino Médio

No ano de 1999, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Emílio Garrastazu Médici, iniciei o 1º ano do ensino médio. Essa escola era bem organizada e os professores eram bem comprometidos com o ensino dos alunos. Foi também nesse ano que dei à luz a meu primeiro filho, porém, tive muito apoio e incentivo do meu esposo e continuei meus estudos, sem perder nenhum ano. Lembro-me muito bem que enfrentava muita dificuldade na matéria de física, e o que eu mais gostava era quando chegava a época da feira de conhecimentos: trabalhávamos muito, mas era gratificante. Passávamos sábado e domingo, o dia todo na escola, apresentando os trabalhos.

Passamos, também, por algumas situações complicadas, nas quais alguns professores aderiram a um movimento de greve, um dos grandes fatores que demonstram a desvalorização do trabalho do educador. Esperavam os alunos nas esquinas próximas à escola para impedi-los de chegarem a mesma, por outro lado, havia alguns professores que eram contra o movimento e aplicavam atividades valendo pontos que seriam somados às médias. Isso fez com que muitos alunos pulassem o muro para entrar na escola.

No ano de 2001, concluí o 3º ano do ensino médio nessa mesma escola. No entanto, devido à falta de condições financeiras, não ingressei em nenhuma faculdade, porém, nunca desisti do sonho de um curso de graduação. E a grande lição que trago é que, por mais dificuldades que tenhamos que enfrentar, não devemos desistir.

2. O PRIMEIRO EMPREGO

Em busca de um futuro melhor, participei de vários concursos públicos e, finalmente, consegui passar em um concurso na área da Educação, onde trabalho como técnica Educacional, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlos Drummond de Andrade, na cidade de Presidente Médici. Nessa escola, sempre auxilio alguns professores na realização de atividades cotidianas, com isso, pude perceber, o quanto é gratificante o trabalho de um professor. Esse foi um fator que influenciou muito na escolha da carreira como docente.

Esse emprego foi muito importante para minha formação como pessoa e também para meu desenvolvimento profissional, pois, sendo meu primeiro emprego, o mesmo me trouxe absorção de experiência e conhecimento, estabilidade e certo amadurecimento. Proporcionou-me a participação em vários cursos de formação voltados para a área da educação, o que contribuiu de forma significativa para meu desenvolvimento profissional.

Portanto, o cotidiano e a minha convivência diária no ambiente escolar contribuíram muito para minha formação como docente. Segundo Pimenta e Lima (2005/2006):

A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio de educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 6).

Sendo assim, as atividades cotidianas que são realizadas contribuem significativamente para minha formação acadêmica, pois, a partir do contato com o ambiente escolar e todos os que dele fazem parte, pude perceber e ver acontecer a teoria e a prática simultaneamente. E, assim, fortalecer e enriquecer meu processo de aprendizagem para minha formação profissional.

3. O CURSO DE PEDAGOGIA

Mesmo trabalhando, a situação financeira não ajudava muito para a realização de um curso superior. Foi aí que no ano de 2010 surgiu o vestibular para o curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com a Universidade aberta do Brasil (UAB).

Depois de 10 anos da conclusão do Ensino Médio, resolvi arriscar fazer o vestibular e, para minha alegria, consegui ingressar no tão sonhado Curso de Graduação – Licenciatura para as Séries Iniciais – pela UNIR.

Mas não foi fácil, pois nossa turma iniciou o curso no segundo semestre de 2011, porém, estamos cursando até os dias atuais. O atraso na conclusão se deve a desvalorização do trabalho do educador, que desencadeou vários episódios de greve em nossa instituição, pois, o contexto político atual, a educação no Brasil, as salas de aulas superlotadas, a baixa remuneração dos profissionais em educação, a falta de suporte didático, as novas leis, entre outros, são fatores que acabam desestimulando os educadores, assim, como os jovens a optar por seguir uma carreira docente.

No entanto, acredito que uma educação verdadeira, ocorre através do comprometimento, que os educadores têm com a sua profissão e com a dedicação e o amor com os quais realizam seu trabalho, buscando a transformação da sociedade. E assim, a conclusão do nosso curso será no segundo semestre do ano de 2017.

Porém, não desisti, como fizeram muitos colegas de turma, pois acredito na educação. As disciplinas ofertadas no decorrer do curso foram de suma importância para minha formação.

Durante as aulas, muitas vezes, passamos por dificuldades, pois os equipamentos não funcionavam como deveriam, não tínhamos uma sala. Usávamos a que estivesse desocupada no momento. As aulas com vídeo conferência nunca funcionavam, mas nossas tutoras sempre davam um jeito e tudo acabava dando certo. Fizemos muitos trabalhos em grupos, o que era muito importante, pois aumentava a união e a colaboração entre os colegas.

Nos grupos formados com objetivos educacionais, a interação deverá estar sempre provocando uma influência recíproca entre os participantes do processo de ensino, e que me permite afirmar que os alunos não aprenderão apenas com o professor, mas também através da troca de conhecimentos, sentimentos e emoções dos outros alunos (VEIGA, 2000, p. 105).

No entanto, apesar de todas as dificuldades, também tivemos muitos bons momentos, e tudo contribuiu como minha formação como docente. Sendo assim, todas as etapas, e tudo o que passamos e vivenciamos no decorrer desse curso, foi de suma importância para minha formação pessoal e profissional.

3.1- O Estágio

O Estágio foi muito importante para a minha formação acadêmica, pois pude vivenciar o cotidiano de todas as etapas: da Educação Infantil, do Ensino Fundamental Séries Iniciais e da Gestão Escolar, ou seja, nas etapas de Estágio, pude vivenciar a realidade de um ambiente educativo, o que me deu mais incentivo para prosseguir rumo a profissão como docente.

O estágio supervisionado torna-se imprescindível no processo de formação docente, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreenderem como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mais acessível à criança (PIMENTA,1997, p. 21 *apud* SCALABRINI e MOLINARI, 2013, p. 5).

Por meio do estágio, é possível aliar os conhecimentos adquiridos durante o curso e estabelecer a relação entre teoria e prática e, também, aprender as formas de agir em todo o contexto escolar, pois, o estágio é uma etapa importante e enriquecedora que nos prepara para o trabalho como docente.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 46, *Apud* Santos e Silva, 2012, p. 03):

A pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Com essa vivência, o estagiário inicia sua carreira analisando e diagnosticando qualquer instituição de ensino, assim, o estágio não separa teoria e prática, pelo contrário, une as duas.

A etapa da Educação Infantil I realizei na Creche Municipal Pingo de Gente, a Educação Infantil II, na Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Traços e as etapas do Ensino Fundamental Inicial de 1º ao 5º ano e, Gestão Escolar, realizei na Escola Municipal de Ensino Fundamental I Professor Luiz Capilla.

A turma trabalhada na Educação Infantil I era de período integral, portanto, era notável a carência de carinho das estudantes. Eram muito apegadas aos professores ou outra pessoa que ali estivesse.

Na turma de Educação Infantil II, eram crianças muito espertas, queriam terminar rápido as atividades para poderem brincar, pois haviam muitos joguinhos pedagógicos na sala.

Já na turma de Ensino Fundamental Inicial, trabalhei com o 3º e com o 5º ano. Essas turmas eram um pouco complicadas, pois são crianças que, moram, a maioria, com os avós, e a família é bem ausente na escola, o que dificulta significativamente o trabalho do professor.

Contudo, foi importantíssimo vivenciar o dia-a-dia de um professor em sala de aula, assim, como participar de todas as etapas do estágio, que são: observação, participação e regência.

No decorrer dessas etapas, pude perceber que podem ser várias as alternativas metodológicas a serem utilizadas no processo de ensino. Porém, as mesmas devem ser praticadas de maneira séria e planejada para que haja sucesso na aprendizagem dos alunos, e cabe ao professor desvendar as necessidades de cada criança, para assim, poder aplicar a alternativa correta em cada caso.

O componente curricular Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e espaço de formação docente que deverá ter como eixo a pesquisa da prática pedagógica, envolvendo a organização e gestão de processos educativos escolares e não escolares [...] estabelecendo estreita ligação entre teoria e prática e entre as áreas do conhecimento, ampliando a compreensão do campo de atuação e intervindo na prática educativa (UFAL, 2006, p. 68).

Sendo assim, foi muito importante e gratificante a oportunidade de participar de todas as etapas do Estágio, pois, foi uma etapa decisiva para minha formação profissional como docente, uma vez que pude conhecer e vivenciar de perto a realidade escolar e os problemas do contexto atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste Memorial foi relembrar fatos importantes e marcantes da minha vida escolar e acadêmica, bem como aqueles que influenciaram e contribuíram para minha formação como docente.

Conforme Nogueira et al. (2008, p. 182):

O memorial não é apenas uma narrativa de acontecimentos importantes, mas um texto reflexivo sobre acontecimentos. E que tem consequências. Exatamente por isso, como instrumento de produção de dados, se revelou um dispositivo valioso para compreender os processos formativos.

Portanto, produzir um texto sobre a minha própria trajetória me levou a analisar, refletir e a valorizar os contextos que me fizeram tomar tais decisões, sendo de suma importância para minha formação profissional.

No entanto, o que nos coloca à frente das inovações é o nosso desempenho profissional em assumir aquilo que desejamos alcançar profissionalmente, pois nossas escolhas são fatores determinantes em nossa trajetória pessoal e profissional.

Sendo assim, foi muito importante para minha formação acadêmica, retornar ao passado e relembrar os bons tempos de criança e, assim, perceber o quanto as coisas mudam, pois, naquela época, apesar de haver mais dificuldades, acredito que as crianças aproveitavam mais o que lhes era ensinado. Porém, tudo o que passei, desde as séries iniciais, até a conclusão do curso de pedagogia, contribuiu significativamente para minha formação pessoal e profissional, uma vez que produzir um texto sobre minha própria trajetória me fez resgatar fatos relevantes, da minha vida escolar, pessoal e acadêmica, assim como me possibilitou refletir, analisar e valorizar os contextos que me fizeram tomar decisões que refletem no meu cotidiano atual, e que foram primordiais para a construção da minha identidade profissional.

Contudo, foi no decorrer do curso de pedagogia que pude perceber realmente as mudanças ocorridas durante toda minha trajetória, principalmente, no durante as etapas do estágio, pois, a educação continuada é fundamental para o desenvolvimento profissional, e este, é apenas o primeiro passo para a realização do trabalho de transformação social a que me proponho.

Portanto, toda minha trajetória contribuiu, de uma forma ou de outra, significativamente, assim como influenciou a minha decisão por exercer a docência na minha vida profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Memorial, Instrumento de Investigação do Processo de Constituição da Identidade Docente**. Contrapontos, Itajaí, vol. 4, n. 2, p. 283-292, maio/agosto. 2004.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. **Veredas: Formação Superior de Professores Curso a Distância**. Guia de Estudos. 2002

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço, et al. A escrita de memoriais a favor da pesquisa e da formação. In. SOUZA, Elizeu Clementino de. e MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio.(Orgs.). **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, FAPERJ, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios e Docência: diferentes concepções. In **Revistas Poesias**. v.3, nº 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

SANTOS, Jéssica Luana da. OLIVEIRA, Claudimary Moreira. O estágio supervisionado – um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. II Congresso de Educação – UEG/ UNU Iporá: **A formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente**. Jun. 2012. Disponível em: < http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/974/CE_2012_06.pdf > Acesso: 20 Set. 2017.

SCALABRINI, Izabel Cristina. MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar. Vol. 7 N1. Mar. 2013. Disponível em: < http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf > Acesso: 22 set. 2017.

UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Maceió: CEDU/UFAL, 2006. Disponível em: http://www.ufal.edu.br/prograd/academico/cursos/campus_sertao/ppp_pedagogia. Acesso em: 03 dez. 2010

VEIGA, Ilma. P. A. **O Seminário como técnica de ensino socializado**. In. **Veiga, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: Porque não?** Campinas: Papyrus, 2000.